

FR

ES

PT

IT

EN



**PARIS
2024
IF EPFCL**



PROGRAMA

1° DE MAIO

PSICANÁLISE COM CRIANÇAS E EM INSTITUIÇÕES (REP, RIP, RHPNA)
SYMPOSIUM SOBRE O PASSE
LABORATÓRIO INTERNACIONAL DA POLÍTICA DA PSICANÁLISE (LIPP)

2 DE MAIO

ENCONTRO INTERNACIONAL DA ESCOLA
ORGANIZADO PELO CIG-CAOE
SABER E IGNORÂNCIA NA PASSAGEM À ANALISTA

3 E 4 DE MAIO

ENCONTRO INTERNACIONAL
A ANGÚSTIA, COMO FAZÊ-LA FALAR?

5 DE MAIO

ASSEMBLEIAS GERAIS DA IF E DA ESCOLA

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA

FRANCÊS, ESPANHOL, ITALIANO, PORTUGUÊS, INGLÊS

COMISSÃO CIENTÍFICA

PATRICK BARILLOT (RESPONSÁVEL DO ENCONTRO),
SANDRA BERTA, ROSER CASALPRIM MARESCH,
NADINE CORDOVA, GABRIEL LOMBARDI, DIEGO
MAUTINO, BEATRIZ MAYA, CARMELO SCUDERI,
MARC STRAUSS, ANNA WOJAKOWSKA-SKIBA

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO

CATHY BARNIER, BERNARD BRUNIE, AURÉLIE
CAULIER, DOMINIQUE CHAMPROUX, NADINE CORDOVA
(RESPONSÁVEL DA ORGANIZAÇÃO), FRÉDÉRIQUE
DECOIN-VARGAS, SÉVERINE DERREY, NATHALIE
DOLLEZ, ALEXANDRE FAURE, PATRICA GAVILANES,
DIMITRA GIANNAKA, CÉLINE GUÉGAN-CASAGRANDE,
CAROLE LEYMARIE, FERNANDO MARTÍNEZ
(ARGENTINA), LUCILE MONS, TANIA NAVARRO,
KRISTÈLE NONNET-PAVOIS, CLAIRE PARADA, MICHÈLE
PAPERMAN, JOSE ALEJANDRO PÉREZ BETANCUR,
CHRISTINE SILBERMANN, IRÈNE TU TON, ANASTASIA
TZAVIDOPOULOU, ANGÉLIQUE WALTE

LOCAL

MAISON DE LA CHIMIE
28 BIS RUE SAINT-DOMINIQUE 75007 PARIS

PSICANÁLISE COM CRIANÇAS, PSICANÁLISE EM INSTITUIÇÕES

Nenhuma dessas práticas, e certamente não a psicanálise com crianças em instituições, derroga a singularidade do Discurso Analítico, mas todas elas têm suas próprias particularidades, que têm tanto a ver com o sistema quanto com uma relação mais complexa com a transferência. Além disso, as situações clínicas encontradas são frequentemente incomuns, com muitos casos de psicose, autismo, dependência e patologias familiares complicadas por patologias sociais. A experiência clínica dos colegas que trabalham com as redes REP, RIP, RHIPNA e REPSY pode lançar luz sobre as condições éticas dessas clínicas específicas, que são sustentadas pelo desejo resolutivo dos clínicos, particularmente daqueles que mantêm a experiência analítica em locais que não a apóiam, ou até mesmo lutam contra ela.

8:30 > INÍCIO

9:00-10:00

MESA-REDONDA RHIPNA : A FOBIA... AINDA -

COORDENADOR : **Stella Casanova** (Panamá, Membro da RHIPNA)

RHIPNA- Barcelona

- **Pau Borrat** (Espanha) : Aspirado no espelho

RHIPNA - Zona América Latina Norte

- **María de los Angeles Gómez Escudero** (Porto Rico) : Jogos proibidos: algumas notas sobre o corpo e fobias após a pandemia

RHIPNA - Zona América Latina Sul

- **María Verónica Lobos** (Argentina) : Tempestade de afeto: a fobia de uma criança

RHIPNA - Madrid. Aula aberta

- **Francisco José Santos Garrido** (Espanha) : A angústia e o fato de habitar a linguagem

10:00-10:15 > PAUSA

10:15- 12:00

MESA-REDONDA REP - RIP

MODERADORES : **Martine Menès** (França, coordenadora REP),

Jean-Pierre Drapier (França, coordenador RIP)

PRIMEIRA SEQUÊNCIA

- **Claire Duguet** (França) : Uma oficina para autistas em uma instituição, que lugar para a psicanálise?
- **Consuelo Pereira de Almeida** (Brasil) : A psicanálise com crianças e em instituições Como fazer a angústia falar quando seu objeto é o próprio corpo?

- **Giulio Artizzu** (Itália) : Transferências e instituições: para não recuar diante do desaparecimento da psicose

SEGUNDA SEQUÊNCIA

- **Elisabeth Léturgie** (França) : A angústia que (está) escondida
- **Laurence Martin** (França) : A angústia de domingo à noite

116:30-18:30

LABORATÓRIO INTERNACIONAL DA POLÍTICA DA PSICANÁLISE (LIPP)

As urgências da época poderiam ser reduzidas a maior urgência que temos hoje: a sobrevivência da psicanálise. De uma forma ou de outra, todos os participantes do LIPP reunidos em Cartéis abordam essa questão em diferentes perspectivas.

A tentativa de lidar com a política de nossa Escola nos levou, por um lado, a revisar as questões fundamentais que fazem parte da política da psicanálise. A política da psicanálise, que não deve ser confundida com a realpolitik, já que “o inconsciente é a política”: a relação íntima entre clínica e política, a confusão entre extensão e expansão, a política do ato, a impossibilidade de transmissão da psicanálise etc.

Por outro lado, também nos levou a pensar sobre o mal-estar em nossas instituições atuais, a fim de tentar situar se há fatores externos diferenciados em cada zona que influenciam esse mal-estar e nos concentrar na sua causa, na tentativa de localizar o discurso que foi estabelecido nessa ou naquela situação. Com base na análise de alguns casos, optamos por intervenções de diferentes maneiras.

Por fim, como as emergências de um tempo e um lugar afetam um Fórum e quais são as consequências para a Escola? Essas são algumas das perguntas de nossa Escola que ressoam com nossas perguntas sobre a subjetividade de nosso mundo contemporâneo.

- **Stella Casanova** : Apresentação do LIPP e de sua mídia de difusão
- **Devra Simiu** : A política, os semblantes e os discursos: afetos e efeitos
- **Clara Cecilia Mesa** : A política da psicanálise: uma política de contracorrente?
- **Maria Koukoumaki, Mohamed Kadari** : Psicanálise e saber

SALA 251

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA
FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS,
ITALIANO, INGLÊS

SABER E IGNORÂNCIA NA PASSAGEM À ANALISTA

Esta VIII Encontro da Escola da EPFCL remete uma vez mais à intensão da psicanálise em questão. Quer dizer que ela interrogará novamente isso que, em uma psicanálise, faz o psicanalista: a passagem do analisante à analista. A intensão da psicanálise, que determina a extensão que a Escola e seus Fóruns têm precisamente a intenção de sustentar aqui e lá, é a subversão do laço donde se produz “do psicanalista”.

Impredicável, digamos, não obstante Lacan, depois de ter especificado como o desejo do psicanalista para extrair ali o ato que depende disso, finalmente propôs um matema que escreve sua operação própria: o Discurso do Psicanalista. O produto contingente desse laço inédito pode ser “do psicanalista”, e assim sucessivamente...

“Para que a psicanálise... volte a ser... um ato ainda por vir”[1], contamos com uma operação que sustente a lógica e com a chance que resultem uns operadores à altura da ética que exige dessa lógica.

O Colégio Internacional da Garantia da EPFCL, o CIG 2023-2024, como todos os que o precederam, sustenta o dispositivo do passe e a experiência viva que emana disso.

Cada passe é recebido com a maior consideração com respeito ao que constitui as transformações da travessia das análises aqui e lá, porém o que orienta os Cartéis é, desde já, uma atenção particular ao que pode nos testemunhos denotar “o passo à analista”.

Este ponto foi precisamente posto em questão nos últimos Encontros da Escola em Buenos Aires pela iniciativa do CIG precedente. Nós a retomamos e a propomos, indicando de entrada no enunciado do título uma afirmação: a passagem à analista que pode buscar uma análise produz uma transformação radical na relação ao saber, quer dizer, ao inconsciente.

Portanto: SABER E IGNORÂNCIA NA PASSAGEM À ANALISTA.

A psicanálise é uma experiência de saber, é o que a constitui como “didática”. Esta experiência de saber começa por “algo” que escapa completamente àquele que sofre; ele não sabe nada sobre isso, porém, por sorte, pode encontrar um bom escutador que saberá fazer questionamento dessa ignorância e a fará falar. Essa experiência de palavra, “a prática do blábláblá” dirigida ao analista, transportará o “não quero saber nada disso” inicial no percurso inesgotável da suposição de um saber sobre esse sujeito à deriva, no que Freud nomeava “suas representações”, e que Lacan qualificará de elucubrações. A transferência, esse “amor que se dirige ao saber”[2], incansável decifrador, é o vetor da “prática do sentido” que deverá encontrar seu fim: o insabido que sabe de uma equivocação. Em resposta ao impasse do Sujeito Suposto Saber, pode se produzir um passo ao analista.

Com a transferência como suporte, a douda ignorância analítica é uma tensão para o saber. Há, portanto, um percurso, uma travessia do que o que está posto em jogo é o fim da análise, ou seja, uma profunda modificação da relação ao saber e ao gozo que ele cifra, pelo feito da operação “do analista”, quer

dizer, a posição do inconsciente: instauração do saber “no lugar da verdade”.

Essa travessia, Lacan a nomeou “Passe”. Passe de mágica, passagem sutil do saber do psicanalista ao saber do psicanalista. O saber do psicanalista se orienta de entrada com o Sujeito Suposto Saber; o ato do psicanalista, ao invés da neurose, favorecerá a topada sobre um impasse até que eventualmente possa sustentar esse saber insabido sem o recurso das representações, das elucubrações, das ficções da verdade mentirosa que vetorizavam sua direção ao Outro.

Esse saber causa horror porque, ao invés do saber suposto, não tem garantia no Outro. “Horror de saber”[3], diz Lacan, para sublinhar o que está posto em jogo nessa passagem porque o saber se revela conectado a um gozo que não faz proporção, e, no entanto, conduz a “afrontar-se ao impasse sexual”, seja à castração e ao gozo contíguo. Desmontando as teorias sexuais que a neurose elaborava minuciosamente e confinava nos limites do fantasma, esse saber não-sabido remete àquele que fez esse percurso em sua solitude, Troumatisme[4], que Lacan pode escrever: Há do Um.

O que sobra então de nossos amores transferenciais e de seu desejo do saber? Um desejo de saber pode se desprender disso e transmitir os efeitos (afetos) de um saber insabido.

Com efeito, se “os analistas são os sábios de um saber acerca do qual não podem conversar”[5], eles podem fazer uso disso, colocá-lo em ato e fazê-lo conhecer mais além.

Desejamos que os AMEs e os passadores que eles designam estejam atentos ao inesperado e ao inaudível dos efeitos desse saber não-sabido...

Do lado dos cartéis do passe... contemos com a sabedoria de sua ignorância.

A Escola, a Escola, sempre recomeçada ... para que haja chance de analista.

[1] LACAN, J. INTRODUÇÃO DE SCILICET, OUTROS ESCRITOS, RIO DE JANEIRO, JORGÉ ZAHAR, 2003, P. 293.

[2] LACAN, J. INTRODUÇÃO À EDIÇÃO ALEMÃ DE UM PRIMEIRO VOLUMEN DOS ESCRITOS, OUTROS ESCRITO, 2003, P. 555.

[3] LACAN, J. NOTA ITALIANA, OUTROS ESCRITO, 2003, P. 313.

[4] NEOLOGISMO DE FURO+TRAUMATISMO.

[5] LACAN, J. DA PSICANÁLISE EM SUAS RELAÇÕES COM A REALIDADE, OUTROS ESCRITO, 2003, P. 358.

ABERTURAS

O ATO ANALÍTICO
ENTRE O FIM E
OS INÍCIOS

CAROLINA ZAFFORE

METAMORFOSE
DO SABER?

REBECA GARCÍA

“SIMPLEMENTE
SE COLOCAR”
COMO ANALISTA E O
DEVER DE SABER

RADU TURCANU

OS SÁBIOS DE UM
SABER DO QUAL NÃO
PODEM DISCUTIR

ARMANDO COTE

“O SABER
É O QUE
NOS GUIA”

ANNE-MARIE COMBRES

AS SOMBRAS
DO SABER

TERESA TRIÁS

DO SABER DO
ANALISANTE AO
DESEJO DE
SABER

PEDRO PABLO ARÉVALO

DA IGNORÂNCIA
AO SABER

DIDIER CASTANET

“O PASSE É ALGO
COMO UM RAIÓ.”

GLAUCIA NAGEM

PROGRAMAÇÃO : VIIIº ENCONTRO
INTERNACIONAL DA ESCOLASABER E IGNORÂNCIA NA
PASSAGEM À ANALISTA

8:00 > INSCRIÇÕES

9:00 > ABERTURA

- **Carolina Zaffore** (Argentina) e **Dominique Fingermann** (França)
Secretárias do Colégio Internacional da Garantia

9:15-10:45 > Discussão: **Martine Menès** (França)

- **Elynes Barros AE** (Brasil): O que se pode saber em uma análise?
- **Rebeca Garcia** (Espanha): O que ressoa de uma experiência.
- **Nicolas Bendrihen** (França): A cicatriz dos efeitos do acaso?

10:45-11:15 > PAUSA CAFÉ

11:15-12:45 > Discussão: **Sandra Berta** (Brasil)

- **Constanza Lobos AE** (Argentina): Querer um saber furado
- **Anne-Marie Combres** (França): Ponto de passagem?
- **Mikel Plazaola** (Espanha): Efeitos da passagem da ignorância ao saber na experiência do passe

12:45-14:15 > ALMOÇO

14:15-15:45 > Discussão: **Teresa Trias** (Espanha)

- **Dimitra Kolonia AE** (França): Surpresas de fim
- **Marie-José Latour** (França): Trabalhar para o incerto
- **Ana Laura Prates Pacheco** (Brasil): Com a janela aberta para o passe

15:45-17:15 > Discussão: **Didier Castanet** (França)

- **Christelle Suc AE** (França): Da elucubração ao impensado: algo de novo?
- **Armando Cote** (França): Elogio do não saber e sua relação com a verdade
- **Carolina Zaffore** (Argentina): O que há de didático na passagem a analista?

17:00-17.30 > PONTUAÇÃO

- **Anastasia Tzavidopoulou** (França)
- **Colette Soler** (França)

ANFITEATRO LAVOISIER

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA

FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS,
ITALIANO, INGLÊS

A ANGÚSTIA, COMO FAZÊ-LA FALAR?

Hoje em dia, a angústia está em todo lado, com nomes diversos. É um afeto experienciado por todos os falantes, desde sempre. Lacan a colocava na categoria do « sentir », que envolve importantes manifestações corpóreas. Por que se esforçar para fazê-la falar em vez de fazê-la calar, como se procura fazer com o uso maciço de ansiolíticos e outros tranquilizantes?

É que supomos que ela tenha algo a dizer; porém, ainda assim é preciso encontrar uma maneira de fazê-la falar. Pois para o sujeito angustiado, este afeto é uma certeza, mas no modo de uma indeterminação, um indizível acerca do que a produz. Fazê-la falar, claro, mas ainda é preciso poder crer nela. Tratando-se disso, a clínica analítica nos ensinou que a angústia é o único afeto que não engana, enquanto todo sentido mente (senti-mento / senti ment) sobre sua causa.

No entanto, como pode a angústia não enganar, posto que para o angustiado, que a experiencia, sua causa permanece enigmática? É que, diferente dos outros sentimentos, que derivam metonimicamente com os significantes, ela permanece amarrada ao que a produz, ou seja, um real. Sua certeza clínica nos assinala que ela não se refere ao significante enganoso, e sim a um real. Daí a importância de fazê-la falar de modo a discernir o real que

está em jogo para o sujeito que ela afeta. Lacan até fez dela, tardiamente, “o sintoma-tipo de qualquer advento Real[1]”. Cabe a nós especificar suas diversas ocorrência. Algumas orientações, no entanto.

Com esta fórmula ele abrangia tudo o que teria dito anteriormente sobre ela, inclusive parte das teses de Freud. Concebendo-a no início como um efeito do recalque, resultado da privação pulsional que envolve o recalque, Freud reverte sua tese em 1926 com Inibição, sintoma e angústia e seus Adendos. A angústia passa a ser a causa do recalque, seu motor. Ao efeito de castração acompanhado da angústia da falta – ligado às primeiras decepções da criança frente ao Outro parental que faz falta na resposta às suas demandas – Freud expande a angústia ao efeito do encontro traumático de toda neurose. Afeto de uma situação de desamparo – Hilflosigkeit – que deixa a criança sem recursos no seu encontro real com a excitação pulsional que exige satisfação, a angústia e causa do recalque e do aparecimento dos sintomas. A angústia desse primeiro trauma torna-se em seguida um sinal de alarme, advertindo sobre um perigo.

No entanto, para Lacan, a angústia revela mais do que Freud dizia sobre ela com respeito à castração, pois, além da falta, ela toca na questão do ser do sujeito. Insistindo sobre as conjunturas da angústia, ele faz dela o afeto do enigma que diz respeito à causa do desejo, seja do Outro ou do sujeito. Seu aparecimento resulta em cada vez que o sujeito se sente ameaçado de ser nada mais do que um obscuro objeto para o Outro. Esse vazio de significação também se encontra quando o enigma diz respeito ao seu próprio desejo que o sujeito não controla, já que ele deseja como Outro.

Aqui a angústia torna-se índice do objeto a, nas relações que o sujeito mantém com o Outro nas vias do amor e do desejo. Foi a partir disso que Lacan disse que a angústia não é sem objeto. Enquanto Freud liga a

angústia com a ameaça de castração e sua falta correlativa, Lacan inverte a tese elaborando uma nova estrutura da angústia que surge quando a falta vem faltar. Efeito de estranhamento, o Unheimlich “é aquilo que aparece no lugar onde deveria estar o menos-phi[2]” da castração.

Antes de diagnosticar “a ascensão ao zênite social do objeto que chamo pequeno a[3]” como mais-de-goço, com o desenvolvimento do discurso capitalista, ele concebe “uma mudança na própria amarração da angústia[4]”, que faz do sujeito uma pura clivagem. Hiância subjetiva de um sujeito reduzido ao objeto na medida em que ele falta, subjetivamente destituído, onde sua falta de gozar é preenchida pelos mais-de-goço postos à sua disposição. E como consequência disso: o aumento do clamor social que exprime a aflição, o desamparo do falasser. A esse real do objeto a, que falta a se inscrever no Outro, real do simbólico, Lacan vai estender as conjunturas da angústia além do objeto, ao real fora do simbólico; é o que diz sua definição da angústia como “o sintoma-tipo de qualquer advento Real”.

Meio século depois, vamos questionar-nos sobre a evolução das formas de amarração da angústia de acordo com os discursos e o real fora do simbólico. A eco-ansiedade e o declínio da natalidade em todas as sociedades industrializadas, não seriam marcadores disso? Isso nos assinala que a angústia é sensível aos discursos, e a clínica nos ensina que a psicanálise alivia o sujeito dela. Mas de que modo procede o discurso analítico? Com certeza, não da maneira promovida por psicoterapias pela gestão das emoções, outro nome dos afetos. A angústia é indomável, não é possível ordenar-lhe dormir.

Cabe a nós especificar o que do inconsciente, da linguagem e dos discursos determina a angústia, se quisermos poder tratá-la na cura, e em seguida dizer como opera o discurso analítico.

PATRICK BARILLOT MAIO 2023

**COMO FAZÊ-LA
FALAR?**
SEGUNDO SUAS AMARRAÇÕES
CONTEMPORÂNEAS
NA CRIANÇA E
NO ADOLESCENTE
SEGUNDO OS SEXOS
**O TRATAMENTO
DA ANGÚSTIA SEGUNDO
OS TIPOS CLÍNICOS**
**A PSICANÁLISE E OS
TEMPOS DA ANGÚSTIA**
A ANGÚSTIA FECUNDA

[1] LACAN, J. (1975) A TERCEIRA. IN: TEXTOS COMPLEMENTARES AO SEMINÁRIO 22 – RSI (1974-1975). SÃO PAULO: EDIÇÃO NÃO COMERCIAL DESTINADA AOS MEMBROS DA EPFCL-BRASIL, P. 51.

[2] LACAN, J. (1963) O SEMINÁRIO, LIVRO X, A ANGÚSTIA. RIO DE JANEIRO: ZAHAR ED., 2005, P. 51.

[3] LACAN, J. (1970). RADIOFONIA. IN: OUTROS ESCRITOS. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR ED., 2003, P. 411.

[4] LACAN, J. (1969) O ATO PSICANALÍTICO. RESUMO DO SEMINÁRIO DE 1967-1968. IN: OUTROS ESCRITOS. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR ED. 2003, P. 378.

FRAGMENTOS

ANTECEDENTES
DA PERGUNTA

GABRIEL LOMBARDI

A ANGÚSTIA
NAS MULHERES

ANNA WOJAKOWSKA-SKIBA

A ADERÊNCIA

MARC STRAUSS

VIRTUDE
DA ANGÚSTIA

COLETTE SOLER

NO PRINCÍPIO
ERA A ANGÚSTIA

BEATRIZ ELENA MAYA R.

UMA BREVE NOTA
SOBRE TRADUÇÃO
DE ANGST

CARMELO SCUDERI

ANGÚSTIA/S NO
SINGULAR PLURAL

MARTINE MENÈS

A ANGÚSTIA NA
ARITMÉTICA SEXUADA

SANDRA BERTA

“A ANGÚSTIA É BEM
O SINTOMA TIPO DE
QUALQUER ADVENTO
DO REAL”

DIEGO MAUTINO

COMO A
PSICANÁLISE TRATA
A ANGÚSTIA?

ROSER CASALPRIM

PROGRAMA XII ENCONTRO
DA INTERNATIONAL DOS FÓRUNS

A ANGÚSTIA,
COMO FAZÊ-LA FALAR ?

8:00-9:00 INÍCIO - INSCRIÇÕES

9:00-9:15

ABERTURA

- Patrick Barillot (França)

ANFITEATRO LAVOISIER TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS, ITALIANO, INGLÊS

9:15-10:45

A ANGÚSTA FECUNDA

Presidenta da sessão : Sandra Berta (Brasil)

- Luis Izcovich (França) : A angústia, enigma e certeza
- Trinidad Sanchez-Biezma de Lander (Espanha) : Como um sujeito que atravessou a fantasia fundamental pode viver... a angústia?
- Marc Strauss (França) : A angústia do psicanalista

ANFITEATRO LAVOISIER TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS, ITALIANO, INGLÊS

10:45-11:15 > PAUSA CAFE

11:15-12: 45 > 3 SALAS SIMULTÂNEAS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA 4 IDIOMAS)

COMO FAZÊ-LA FALAR SEGUNDO SUAS AMARRAÇÕES
CONTEMPORANEAS?

Presidenta da sessão: Paola Malquori (Itália)

- Lia Silveira (Brasil) : Como fazer falar a angústia do cientista? Oppenheimer encontra a psicanálise
- Josep Monseny (Espanha) : O sujeito “digital” e sua angústia: um paradoxo
- Anita Izcovich (França) : A angústia e os gadgets

ANFITEATRO LAVOISIER TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS, ITALIANO

COMO FAZÊ-LA FALAR NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE ?

Presidenta da sessão : **Anna Wojakowska-Skiba** (Polônia)

- **Leonardo S. Rodríguez** (Austrália) : A angústia e a família
- **Esther Mikowski** (Brasil) : Violência sexual, criança, adolescência: o que resta dessa experiência?
- **Marie-José Latour** (França) : A angústia do infans

SALA 251 TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS, INGLÊS

COMO FAZÊ-LA FALAR SEGUNDO OS SEXOS ?

Presidente da sessão : **Francesco Stoppa** (Itália)

- **Ida Freitas** (Brasil) : O tempo que resta
- **Eva Orlando** (Itália) : A angústia é o destino
- **Andréa Fernandes** (Brasil) : O percurso da angústia na psicanálise

SALA 101 TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : ESPANHOL, PORTUGUÊS, ITALIANO, INGLÊS

12:45-14:15 > PAUSA ALMOÇO

14:15-15:45 > 3 SALAS SIMULTÂNEAS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA 4 IDIOMAS)

A PSICANÁLISE E OS TEMPOS DA ANGÚSTIA

Presidenta da sessão : **Sol Aparicio** (França)

- **Natacha Vellut** (França) : O corpo não é estável
- **Sonia Alberti** (Brasil) : A angústia e diferentes tempos da hiância subjetiva
- **Jean-Jacques Gorog** (França) : O desvelamento da angústia

ANFITEATRO LAVOISIER TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS, ITALIANO

O TRATAMENTO DA ANGÚSTIA SEGUNDO OS TIPOS CLÍNICOS

Presidente da sessão : **Carmelo Scuderi** (Austrália)

- **Marcin Piotrowski** (Polônia) : Nomear o Outro
- **Tatiana Assadi** (Brasil) : a-voz angustiante: impasses em uma análise
- **Gabriela Gomes Costardi** (EUA) : O tratamento da angústia pelo fantasma e pelo delírio

SALA 251 TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS, INGLÊS

O TRATAMENTO DA ANGÚSTIA SEGUNDO OS TIPOS CLÍNICOS

Presidenta da sessão : **Gabriela Attene** (Espanha)

- **Rodrigo Valentín Abinzano** (Argentina) : No nível da pulsão oral a angústia está no Outro
- **Radu Turcanu** (França) : A angústia em modo « user friendly »
- **Ana Maeso** (Espanha) : Angústia na melancolia?

SALA 101 TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : FRANCÊS, ESPANHOL, ITALIANO, INGLÊS

16:00-17:30

A PSICANÁLISE E OS TEMPOS DA ANGÚSTIA

Presidenta da sessão : **Nadine Cordova** (França)

- **Julieta De Battista** (Argentina) : A comunicação da angústia: angústia na psicose e angústia do analisado
- **Antonio Quinet** (Brasil) : As angústias e seus gozos: do teatro ao nó borromeano
- **Bernard Nominé** (França) : O tempo da angústia

ANFITEATRO LAVOISIER TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS, ITALIANO, INGLÊS

17:30-18:30

VIRTUDE DA ANGÚSTIA

Presidente da sessão : **Gabriel Lombardi** (Argentina)

- **Colette Soler** (França)

ANFITEATRO LAVOISIER TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS, ITALIANO, INGLÊS

8:00-8:45 > INÍCIO

8:45-10:30 > 3 SALAS SIMULTÂNEAS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA 4 IDIOMAS)

TRATAMENTO DA ANGÚSTIA SEGUNDO OS TIPOS CLÍNICOS

Presidente da sessão : **Jan Tkaczow** (Polônia)

- **Daphne Tamarin** (Inglaterra) : Entre enigma e certeza:
A angústia no tratamento da psicose
- **Emmanuelle Pajot** (França) : Fazer falar a angústia na psicose :
passar pela nomeação ?
- **Simge Zilif** (Turquia) : O recurso de outra língua no tratamento diante da angústia
- **Maria Vitoria Bittencourt** (Brasil) : Como fazer falar sua filha muda ?

ANFITEATRO LAVOISIER TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS, INGLÊS

A PSICANÁLISE E OS TEMPOS DA ANGÚSTIA

Presidenta da sessão : **Zehra Eryörük** (Turquia)

- **Adèle Jacquet-Lagrèze** (França) : O labirinto do nostálgico anseio
- **Leonardo Assis** (Brasil) : Angústia de passador – transparência e desaparecimento
- **Matías Laje** (Argentina) : De uma inocência advertida, a angústia no final.
- **María Claudia Domínguez** (Itália) : O silêncio que precede o poema

SALA 251 TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS, ITALIANO

COMO FAZÊ-LA FALAR NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE ?

Presidenta da sessão : **Nathaly Ponce** (Panamá)

- **Maria Helena Martinho** (Brasil) : Como fazer a angústia falar na clínica ?
- **Matilde Pelegri** (Espanha) : A angústia materna na atualidade
- **Annalisa Bucciol** (Itália) : Adolescentes e angústia: do atuar ao dizer
- **Jean-Pierre Drapier** (França) : Elevar o terror à dignidade da angústia

SALA 101 TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS, ITALIANO

10:30-11:00 > PAUSA CAFÉ

11:00-12: 45 > 3 SALAS SIMULTÂNEAS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA 4 IDIOMAS)

O TRATAMENTO DA ANGÚSTIA SEGUNDO OS TIPOS CLÍNICOS

Presidente da sessão : **Julio R. Lutzky** (Argentina)

- **Daniella Ferri** (Argentina) : Dor de existir e angústia.
Tentativas de uma clínica diferencial
- **Roser Casalprim** (Espanha) : Sobre a angústia na psicose: o caso do Sr. P.
- **Leonardo Leibson** (Argentina) : A angústia na psicose: um automatismo do real?
- **Mariana Bâncora** (Argentina) : O que ensina a adolescência sobre a angústia

ANFITEATRO LAVOISIER TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : ESPANHOL, PORTUGUÊS, ITALIANO INGLÊS

COMO FAZER FALAR A ANGÚSTIA ?

Presidenta da sessão : **Adriana Grosman** (Brasil)

- **Joseane Garcia** (Brasil) : Como fazer a angústia falar nos psicossomáticos?
A angústia entre o gozo e o desejo
- **Glaucia Nagem** (Brasil) : A fala ainda hoje o tratamento para a psicanálise
- **Rosane Melo** (Brasil) : As amarrações das angústias infantis
- **María Soledad Carro** (Argentina) : Angústia e horror na passagem ao analista

SALA 251 TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS, ITALIANO

O TRATAMENTO DA ANGÚSTIA SEGUNDO OS TIPOS CLÍNICOS

Presidente da sessão : **Karim Barkati** (França)

- **Tomás Otero** (Argentina) : Usos da angústia na clínica da perversão
- **Ève Cornet** (França) : Angústia evitada, emancipação adiada
- **Gladys Mattalia** (Argentina) : A dimensão da angústia no nó borromeano
- **Muriel Mosconi** (França) : Sobre a angústia na psicose

SALA 101 TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS, INGLÊS

12:45-14:15 > PAUSA ALMOÇO

14:15-16:00 > 3 SALAS SIMULTÂNEAS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA 4 IDIOMAS)

A PSICANÁLISE E OS TEMPOS DA ANGÚSTIA

Presidenta da sessão : **Sheila Skitnevsky Finger** (Brasil)

- **Vera Pollo** (Brasil) : A angústia entre a pressa e a certeza
- **Francis Le Port** (França) : Advento?
- **Gloria Sadala** (Brasil) : No fio da fala: angústia, verdade e saber
- **Camila Vidal** (Espanha) : A angústia necessária?

ANFITEATRO LAVOISIER TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS, ITALIANO

A ANGÚSTA FECUNDA

Presidenta da sessão : **Miriam Ximenes Pinho-Fuse** (Brasil)

- **Irène Tu Ton** (França) : A função da angústia
- **Luciana Guarreschi** (Brasil) : Sem tempo para angústia
- **Lujan Iuale** (Argentina) : O sonho de angústia como sonho fecundo
- **Ângela Mucida** (Brasil) : Ver-se reduzido ao corpo : A angústia na clínica com idosos

SALA 251 TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS, INGLÊS

A ANGÚSTA FECUNDA

Presidenta da sessão: **Devra Simiu** (EUA)

- **Silvia Rodriguez** (Austrália) : A angústia no analista: o que não deve falar
- **Oscar Quiroga** (Argentina) : A angústia: entre o espelho e o quadro? Considerações sobre sua estrutura
- **Maria Dolors Camós** (Espanha) : Angústia e formação do analista
- **Jean-Paul Montel** (França) : Vertigem da angústia e dor de existir

SALA 101 TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : FRANCÊS, ESPANHOL, ITALIANO, INGLÊS

16:15-17:15

O TRATAMENTO DA ANGÚSTIA

Presidente da sessão : **Diego Mautino** (Itália)

- **Graziano Senzolo** (Itália) : Angústia e traumatismo
- **Beatriz Oliveira** (Brasil) : A angústia faz falar, é causa da fala

ANFITEATRO LAVOISIER TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS, ITALIANO, INGLÊS

17:15-18:15

COMO FAZÊ-LA FALAR ?

Presidenta da sessão : **Beatriz Maya** (Colômbia)

- **Dominique Marin** (França) : Crer na angústia
- **Gabriel Lombardi** (Argentina) : A angústia assexuada e a nossa

ANFITEATRO LAVOISIER TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS, ITALIANO, INGLÊS

18:15 – 18:30

PONTUAÇÃO

- **Patrick Barillot** (França)

ANFITEATRO LAVOISIER TRADUÇÃO SIMULTÂNEA : FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS, ITALIANO, INGLÊS



8:00-9:00 > INÍCIO - ASSINATURA DOS VOTANTES

9:00-13:00

ASSEMBLEIA DA INTERNACIONAL DOS FÓRUNS (IF)

13:00-14:30 > PAUSA ALMOÇO

14:30-17:30

ASSEMBLEIA DA ESCOLA DE PSICANÁLISE - EPFCL

ANFITEATRO LAVOISIER

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA :
FRANCÊS, ESPANHOL, PORTUGUÊS,
ITALIANO, INGLÊS